

EDUCAÇÃO E SAÚDE E FATORES DA OCORRÊNCIA DE PARASIToses EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE SANTANA - AP.

DAVID, Everson dos Santos¹; FONSECA, Erique da Costa²; SOLEDADE, Anne Caroline da Silva³; AMANAJÁS, Gabriela de Souza⁴; SOUTO, Raimundo Nonato Picanço⁵.

¹Biólogo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas- PPGCF da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP; e- mail:eversondavid5@gmail.com

² Biólogo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. e- mail: eriquecf@gmail.com

³ Biomédica e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas- PPGCF da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP: e-mail: soledade.ac@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP: e-mail: gabyamanajas@gmail.com

⁵Biólogo, Doutor em Zoologia. Laboratório de Arthropodas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá. e-mail: rnpsouto@unifap.br

PALAVRAS CHAVE: Educação em saúde; Parasitoses; Qualidade de vida.

1. Introdução e Justificativa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) declara no art. 1º. sobre a extensão dos processos formativos, que não se limita apenas na escola como instituição, mas se estende na vida familiar, e na convivência humana (BRASIL,1996). Neste âmbito, se destaca a importância de ações educativas em saúde, principalmente nas comunidades ribeirinhas, que historicamente são desassistidas de serviços essenciais a qualidade de vida. A ocorrência de infecção por parasitoses são constantes nestes lugares, e se aponta como principais veículos destas doenças sejam as águas, alimentos contaminados, e diversos outros fatores.

A educação em saúde se apresenta multidisciplinar, por vincular vários profissionais que em suas competências podem propor uma sensibilização da comunidade para uma adesão à hábitos de higienização, do tratamento da água e na limpeza dos arredores onde residem.

2. Objetivos

Caracterizar os fatores sócio ambientais e culturais com provável implicação na ocorrência de parasitoses, e desenvolver ações de educação e saúde em comunidades ribeirinhas da Amazônia oriental.

3. Metodologia

3.2 Localização da área de estudo

Este estudo foi desenvolvido nas comunidades ribeirinhas de Anaeranapucu, Matapi, Elesbão e Ilha de Santana, localizadas no município de Santana, Amapá, Brasil.

3.2 Coleta de dados Socioambiental e Cultural

Foram aplicados 79 formulários fechados com pessoas que buscavam tratamento médico em Unidades Básicas de Saúde e em visitas as residências, no período de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020.

3.3 Ações de Educação e Saúde na prevenção de Enteroparasitoses

No momento dos preenchimentos dos formulários a equipe executora deste estudo desenvolveu ações de educação e saúde com os entrevistados envolvendo aspectos ligados a prevenção e importância do tratamento.

4. Resultados e discussões

Das 79 pessoas entrevistadas 63.3% era do sexo feminino e 36.7% do sexo masculino, envolvendo jovens, adultos e idosos, destes 43% consomem água de poço amazonida, 21.5% diretamente do rio e 22.7% consomem água tratada e 12.6 % água tratada e do rio. Quanto ao destino das fezes, 25 % possuem fossa séptica, porem sob influência da maré dos rios, 12.6% despejam seus dejetos em área aberta e 5 % possuem fossa sem o devido tratamento do solo. 94.9% responderam que poucas vezes realizaram exames de rotina entre eles o parasitológico.

As precárias condições sanitárias, acesso à água potável, baixa renda e baixa escolaridade implicam diretamente na ocorrência de doenças parasitárias (GOMES, *et al* 2016; SILVA, *et al* 2014).

As visitas nas casas buscaram um diálogo com a comunidade, que foram receptíveis a orientações de prevenção a parasitoses, como o tratamento da água, os hábitos de assepsias das mãos e dos alimentos, e entre outras ações que elucidam as práticas em saúde (FALKENBERG, *et al* 2014).

5. Considerações finais

A educação em saúde deve ser vivenciada principalmente nas escolas, e complementar a ela, outros integrantes da sociedade organizada tem o dever de aderir a movimentos que promovam a prevenção como meio de qualidade de vida.

Na ausência de políticas públicas sanitárias, a educação se torna a via mais consistente para o combate as doenças infecciosas.

Referências

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

SILVA, A. M. B.; BOUTH, R. C.; COSTA, K. S.; CARVALHO, D. C.; HIRAI, K. E.; PRADO, R, R.; ARAÚJO, S. G.; PEREIRA, A. C. L.; RIBEIRO, K. T. S. R. Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**.v.5 n.4 Ananindeua dez. 2014.

GOMES, K. M.; CERQUEIRA, L.C.; SARGES, E. S.; SOUZA, F. G.; RIBEIRO, C. H. M. A.; MELO, M. F. C.M.; BRITO, M. T. F. M. Anemia e parasitoses em comunidade ribeirinha da Amazônia Brasileira. **RBAC**. 2016;48(4):389-93

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P. SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**.19 (03) Mar 2014.